



Uma bienal de fotografia do Porto com o mundo

Rodrigo Nogueira

Bienal'21 de Fotografia do Porto, que também se instalará em Lisboa e na Internet, junta 46 artistas de 14 de Maio a 27 de Junho

De 14 de Maio a 27 de Junho, a Bienal'21 Fotografia do Porto, organizada pela plataforma Ci.CLO, está de volta para a sua segunda edição. Ao todo, são 46 artistas, portugueses e estrangeiros, escolhidos por 15 curadores e espalhados por 19 exposições na Baixa do Porto (mas também em Lisboa), a que se juntam uma intensa presença *online* e residências artísticas – tudo de entrada livre.

Depois da primeira edição, em 2019, dedicada aos temas da adaptação e da transição, a bienal decorrerá agora à volta do mote “O que acontece com o mundo acontece connosco”. A apresentação do programa, ontem, via Zoom, marcou também a estreia do *site*, parte importante desta bienal que acolherá, logo no arranque, o *workshop Art in Action – Climate and Social Responsibility*.

Uma das exposições principais da edição 2021 é *The Horizon Is Moving Near*, com curadoria do britânico Tim Clark, fundador e editor da revista *1000 Words*. Patente no Centro Português de Fotografia com obras de Lisa Barnard, Stanley Wolukau-Wanambwa, Maxime Matthys, Nancy Burson ou Simon Roberts, entre outros, foca, segundo o coordenador geral e artístico da bienal, Virgílio Ferreira, “diferentes realidades que caracterizam a nossa contemporaneidade” (“masculinidade tóxica, emergência climática, eco-fascismo, violência de género, abuso dos direitos indígenas, Trump, ‘Brexit’”), e, “embora denunciando estes ciclos de injustiça”, deixa no ar uma “perspectiva otimista para o futuro”.

Haverá também *Travessia Muxima*, com curadoria de Lydia Matthews e obras de Susan Meiselas e Alfredo Jaar, na Reitoria da Universidade do Porto; ou *Cidades na Cidade*, comissariada por Maíra Villela e Virgílio Ferreira, na Estação de Metro de São Bento – resultado de uma *open call* aberta a portugueses e espanhóis para registarem iniciativas comunitárias urbanas relacionadas com justiça social e ecológica.

Em Lisboa, a bienal estacionará na Brotéria, onde *Para Uma Mística da Fragilidade* mostrará obras de Carla Cabanas, Duarte Amaral Netto, Alexandre Delmar e Catarina Botelho.